



A PLENITUDE DOS TEMPOS EM CRISTO

Chegamos a um dos pontos mais luminosos da Epístola aos Gálatas. Após estabelecer que a Lei foi um tutor pedagógico (3:24-25), Paulo agora nos convida a contemplar a transição cósmica que marca a história da redenção: o momento em que Deus, em Sua soberania insondável, enviou Seu Filho para redimir aqueles que estavam debaixo da Lei. Gálatas 4:1-11 não é meramente uma exposição doutrinária; é um hino à libertação, um chamado à maturidade espiritual e uma advertência contra o retorno à escravidão. Nesta meditação, exploraremos como a graça soberana de Deus nos transforma de escravos em filhos, de herdeiros menores em possuidores plenos da promessa.

Paulo inicia com uma comparação perturbadora: "Digo, pois, que, enquanto o herdeiro é menor de idade, em nada difere de um escravo, embora seja senhor de tudo" (v. 1). Aqui, o apóstolo utiliza uma imagem do direito romano que seus leitores conheciam bem. Um filho de família rica, durante a minoridade, estava sob a tutela de um epitropos (guardião) e de um oikonomos (administrador). Embora fosse o legítimo herdeiro de toda a riqueza familiar, sua liberdade era restrita. Ele vivia sob os "rudimentos" ou "princípios elementares" (v. 3) do mundo.

Calvino, observa que Paulo está descrevendo a condição espiritual de todos nós antes de Cristo. Não apenas os judeus sob a Lei mosaica, mas toda a humanidade caída estava em servidão. Os gentios, embora não tivessem a Lei de Moisés, estavam escravizados aos princípios elementares (rudimentos) do mundo: superstições, medos, rituais vazios, busca de méritos próprios. A Lei, para os judeus, era um tutor específico; para os gentios, eram as trevas da ignorância e da idolatria. Ambos estavam em terrível e inescapável prisão, impossibilitados de se chegar a Deus.

Então Paulo proclama: "*Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos*" (v. 4-5). Estas são talvez as palavras mais teologicamente densas de toda a epístola. "A plenitude dos tempos" não é um acaso histórico. Geerhardus Vos, nosso teólogo da história da redenção, ensina que isso marca a irrupção da era escatológica na história. O Deus que é soberano sobre todas as eras, que conhece o fim desde o princípio, escolheu o momento exato — não um segundo antes, não um segundo depois — para enviar Seu Filho. Isso revela a absoluta soberania de Deus sobre a história e a consumação de Seu plano eterno.

Gálatas 4:1-11, portanto se constitui como um manifesto da liberdade cristã. Deus, em Sua soberania, escolheu o momento exato para enviar Seu Filho. Cristo, em Sua obediência, cumpriu a Lei e absorveu a maldição. O Espírito, em Seu poder, testifica que somos filhos. Nenhuma força no universo pode nos devolver à escravidão.

Pb. Felipe Ramon

BOLETIM DOMINICAL CULTO SOLENE

NESTA EDIÇÃO:

Exposição em Gálatas 4.1-11

Pedidos de Oração.

- Aniversariantes do Mês
- Pela saúde do irmão Leonardo.
- Pelos oficiais da Igreja local e da Comunhão.
- Saúde do Pr. Clevilson

Reflexão

"Sem Cristo, não estamos meramente em desconforto ou necessidade de melhoria moral: estamos em escravidão".

— Martinho Lutero

Isso não é uma metáfora suave. Antes de Cristo, éramos propriedade de nossos antigos mestres: o pecado, a Lei, a morte, o diabo. Nenhuma quantidade de esforço próprio poderia quebrar essas correntes. Pois, apenas uma intervenção divina pode redimir o homem.



I Ato - Adoração ao Deus Triúno

• Antífona (001 Cantor Cristão)
**A ti, oh Deus, fiel e bom Senhor;
Eterno Pai, supremo benfeitor;
Nós os Teus servos, vimos dar louvor
Aleluia, aleluia!**

• Oração de Adoração (Sérgio Camelo)

**A Ti, ó Deus, real Consolador
Divino fogo santificador
Que nos anima e nos acende o amor
Aleluia! Aleluia!**

• Litania de adoração: Glória e Louvor

**Dirigente: Alegrei-me quando me disseram:
Vamos à casa do SENHOR. (Salmo 122.1)**

**Congregação: A ti, que habitas nos céus, elevo
os meus olhos! (Salmo 123.1)**

**Dirigente: Como os olhos dos servos estão fitos
nas mãos dos seus senhores, e os olhos da
serva, na mão de sua senhora, assim os nossos
olhos estão fitos no Senhor, nosso Deus, até
que se compadeça de nós. (Salmo 123.2)**

**Congregação: Aguardo o Senhor, a minha alma
o aguarda; eu espero na sua palavra.
(Salmo 130.5)**

**Leitura Uníssona (Todos): Pois bendito é o
Senhor para sempre! Amém e amém!
(Salmo 89.52)**

**A Ti, Deus Filho, Salvador Jesus
Da graça a fonte, da verdade a Luz
Por Teu amor, medido pela cruz
Aleluia! Aleluia!**

II Ato - Adoração em Cânticos

I - TEU REINO + SÓ TU ÉS SANTO

Os reinos se abalam
Os povos se curvam
As bocas se abrem
As mãos se levantam
Pra dizer que Tu és o Rei
Pra dizer que Tu és o Senhor

Teu Reino é sempre eterno
Firmado em misericórdia
Justiça e igualdade
Bondade e fidelidade
A Tua igreja Te adora
A Tua igreja Te adora

Só Tu és santo, só Tu és santo
Não há outro como Tu, não há outro como Tu
Não há outro como Tu, não há outro como Jesus
Só Tu és santo, só Tu és santo
Não há outro como Tu, não há outro como Tu
Não há outro como Tu, não há outro como Jesus

II - TÃO PROFUNDO

Nada nos separará
Dos laços do teu grande amor
De longe, ouvimos o amor que chama
Paixão profunda, bondade e graça
Se derramando

**É tão profundo, tão imenso e cobre-nos
É furioso, poderoso e abraça-nos
Só ele pode devolver a vida aos corações**

O pai que seu filho nos deu
E o filho que por todos morreu
E em nós derrama amor e graça
E nos convida a sua mesa
Nos alcançando

Refrão

III - EM ESPÍRITO, EM VERDADE

Em espírito, em verdade
Te adoramos, te adoramos
Em espírito, em verdade
Te adoramos, te adoramos

Rei dos reis e Senhor
Te entregamos nosso viver
Rei dos reis e Senhor
Te entregamos nosso viver

Pra te adorar, ó Rei dos reis
Foi que eu nasci, ó Rei Jesus
Meu prazer é te louvar
Meu prazer é estar
Nos átrios do Senhor
Meu prazer é viver
Na casa de Deus
Onde flui o amor



III Ato - Pronunciamento Solene

(Pb. Felipe Campos)

Texto Bíblico: Gálatas 4.1-2

¹ Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo.

² Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai.

IV Ato - ORAÇÃO E CONTRIÇÃO

- **Canção: Oração (Projeção)**
- **Oração Silenciosa (Pb. Felipe Ramon)**
- **Oração Pastoral**
- **Promessa de Graça e Encorajamento:**

¹⁶ Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

(João 3.16)

V Ato - Memorial (Ceia do Senhor)

- **Texto Bíblico: I Coríntios 11.23-27**
"O Sacrifício Perfeito Oferecido ao Pai"

VI Ato - Gratidão e Serviço

- **Canção: Jesus tudo pagou**

Texto Bíblico: "Deus ama a quem dá com alegria."
— 2 Coríntios 9.7

"Ofertas que Expressam Honra e Gratidão"

Se não somos salvos por obras, ou por obediência à lei por que ofertamos? Porque a graça produz gratidão e o favor recebido, reconhecimento.

Portanto, o ofertório não é uma tentativa de comprar o favor de Deus ou de menter seus benefícios. Não contribuimos para manter nossa salvação. A cruz já garantiu tudo o que precisávamos.

R. C. Sproul dizia que a obediência e o serviço cristão é uma resposta amorosa à graça soberana. Ofertamos não para sermos aceitos, mas porque já fomos aceitos em Cristo.

Em Gálatas, Paulo combate a mentalidade meritória de autojustificação. O ofertório nos lembra que nossas boas obras fluem da fé — assim, não a substituem.

Hoje ofertamos: não por culpa, nem por barganha espiritual, mas por gratidão àquele que se entregou por nós. Nossa generosidade é fruto do evangelho verdadeiro.

Canção: Conta as bênçãos

VII Ato - Proclamação da Palavra

- **Oração pelas crianças**
- **Oração por Iluminação**
- **Texto Bíblico: Gálatas 4.1-11 (Rev. Hugo Ribeiro)**
- **Oração**
- **Canção de Adoração**

VIII Ato - Dedicção e Envio

- **Bênção Apostólica**
- **Antífona (4ª Estrofe)**

**A Ti, Deus Trino, poderoso Deus
Que estás presente sempre junto aos teus
A ministrar as bênçãos lá dos céus
Amém! Amém! Amém!**

- **Tríplice Amém**
- **Poslúdio**

"Mesmo tendo provado a graça, tendemos a retornar ao legalismo. Por quê? Porque o legalismo oferece a ilusão de controle. Isso revela a depravação de nossos corações."

(João Calvino)



Escala Mensal de Pregação

Mês de Abril

- Domingo 12/04: Pr. Hugo Ribeiro
- Quarta-Feira 15/04: Sérgio Camelo
- Domingo: 19/04: Pr. Hugo Ribeiro
- Quarta-Feira 22/04: Francisco Emanuel
- Domingo 26/04: Pb. Felipe Campos
- Quarta-Feira 29/04: Pr. Hugo Ribeiro

Devocional Semanal

Tema: **Cristo e a consumação dos séculos.**

- Segunda: Êxodo 12:37-42
- Terça: Romanos 6:1-14
- Quarta: Efésios 1:3-14
- Quinta: João 8:31-36
- Sexta: 1 Pedro 2:9-10
- Sábado: Colossenses 1:13-14
- Domingo: Gálatas 4

ANIVERSARIANTES DO MÊS

- 02 Francisco Dourado
- 26 Casamento Pr. Hugo Ribeiro/Débora Ribeiro



Ofertas e Dízimos Via Pix

Chave Pix CNPJ: 45.188.171/0001-24

Igreja Batista Reformada Viva

Conta Corrente

Banco do Brasil

Ag. 3296-4 C/C: 47588-2



Ecclesia Reformata Et Semper Reformanda Est

Programação Semanal

• Domingo

08h30m: Classe de Membros

09h: Escola Bíblica Dominical

18h: Culto Solene

• Quarta Feira

19h30: Culto de Ensino

• Quinta-Feira (quinzenal)

19h: Grupo de Comunhão de Homens

Uma Exposição Moderna da Confissão de Fé Batista de 1689 - Dr. Waldron, Samuel E.

CAPÍTULO XXI - SOBRE A LIBERDADE CRISTÃ E A LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA.

O totalitarismo eclesiástico, o totalitarismo civil e o "reacionarismo ímpio" são alguns dos fatores que formaram o contexto histórico desse capítulo. A Igreja Católica Romana reivindicava autoridade excessiva sobre as consciências dos cristãos. Ela exigia que os homens acreditassem nos seus pronunciamentos sem verificação bíblica e assumiu o direito de criar leis para serem adicionadas à Palavra de Deus. Isso era apenas uma parte do problema. As igrejas reformadas foram apanhadas em um terrível fogo cruzado. Havia um conflito de séculos a ser travado na época da Reforma, entre aqueles que pensavam que a igreja era a autoridade humana suprema e aqueles que pensavam que o Estado era a autoridade humana final. Até mesmo muitos dos reformadores foram influenciados por esse segundo ponto de vista. Para se salvarem do domínio do papa romano, colocaram as suas igrejas sob a proteção e autoridade dos governantes civis. Lutero na Alemanha e Henrique VIII na Inglaterra foram expoentes desse ponto de vista. Em contraste com os dois extremos, o cristianismo reformado insistiu na doutrina da liberdade cristã. Eles ensinaram que nem a igreja nem o Estado possuíam autoridade total para o cristão. Além disso, havia sempre o perigo, e os puritanos podiam vê-lo bem à sua volta, de que os homens, ao serem libertos do jugo de Roma, reagissem com todo o tipo de excesso. Isso seria igualmente condenatório. O perigo que os puritanos viam nesse "reacionarismo ímpio" é evidenciado por um parágrafo que foi deixado de fora da Confissão de 1689, mas que pode ser encontrado na Confissão de Westminster, como parágrafo 4. Os batistas na Confissão de 1689, os congregacionais antes deles na Declaração de Fé da Savoy, e finalmente até os presbiterianos americanos no final do século dezoito suprimiram esse parágrafo porque em suas últimas cláusulas ele ensinava que deveria haver uma única igreja estatal presbiteriana e que o governo civil tem o dever de suprimir a heresia.